

TERAPIA DE ESPELHO COMO FERRAMENTA NA RECUPERAÇÃO MOTORA PÓS-AVC

Alicia de Cássia Pompeu de Souza ¹, Juliana Camila Silva Garcia ², Maria Heloísa Pereira da Silva ², Ian Fernando Costa Maramaldo ², Richelma de Fátima de Miranda Barbosa³.

¹ Discente do Centro Universitário da Amazônia– UNAMA/Santarém, Pará, Brasil;

² Discente da Universidade do Estado do Pará– UEPA/Santarém Campus XII, Pará, Brasil;

³ Docente da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Santarém, Pará, Brasil

aliciadecassiapompeudesousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda maior causa de mortalidade e incapacidade funcional no mundo, caracterizando-se por déficit neurológico súbito decorrente de lesão cerebral focal, cujas sequelas incluem disfunções motoras, sensoriais, cognitivas e autonômicas, dificultando a reintegração social dos sobreviventes. Nesse cenário, a terapia do espelho é uma estratégia de reabilitação motora baseada na observação e imitação de movimentos que, ao refletir as ações do membro saudável, estimula o córtex motor primário, modulando sua excitabilidade e promovendo plasticidade cerebral para a recuperação funcional pós-AVC. **OBJETIVO:** Investigar o uso da Terapia Espelho (TE) como recurso na recuperação motora pós-AVC. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura acerca dos efeitos da Terapia do Espelho (TE) na recuperação motora pós-AVC, baseia-se em ensaios clínicos randomizados (ECRs) encontrados nas bases de dados PubMed, Cochrane, e PEDro, com os descritores "mirror therapy", "stroke", "motor recovery" e "neuromotor rehabilitation", publicados entre os anos 2022 a 2025. Foram incluídos artigos que investigaram a TE como intervenção primária ou adjuvante em pacientes com AVC subagudo ou crônico, utilizando escalas validadas, e excluíram-se artigos duplicados e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados cinco estudos que investigaram a Terapia Espelho (TE) na recuperação motora pós-AVC. De forma geral, observou-se melhora significativa em medidas como Fugl-Meyer Assessment (FMA), Brunnstrom, Berg Balance Scale (BBS) e escalas funcionais (IADL, NEADL, FIM), especialmente quando a TE foi associada a outras intervenções (Saavedra-García *et al.*, 2023). Um estudo narrativo de 2024 reforçou que, embora os resultados sejam heterogêneos, há consenso sobre a TE como técnica de reabilitação com potencial para restaurar a função motora do membro superior pós-AVC (Ventoulis *et al.*, 2024). Mas recentemente, um ensaio clínico controlado de 2025 demonstrou que a TE combinada com estimulação cerebral (iTBS) promoveu melhora significativa na função motora do membro superior e nas atividades diárias, além de modular positivamente a excitabilidade cortical (Zhou *et al.*, 2025). A resposta à TE variou conforme a fase pós-AVC, o protocolo utilizado e as terapias concomitantes, sendo mais evidente no subagudo, mas também presente em casos crônicos. Além disso, a revisão sistemática e meta-análise de Saavedra-García *et al.*, (2023), que incluiu oito estudos com 314 participantes, analisou a eficácia da aplicação simultânea de TE e estimulação elétrica em comparação com a terapia convencional, TE isolada ou estimulação elétrica isolada. Embora não tenha sido observada diferença significativa geral na função motora medida pelo FMA ou no Box and Block Test, houve ganho significativo no Action Research Arm Test, sugerindo benefício funcional específico dessa abordagem. **CONCLUSÃO:** A utilização do TE tem demonstrado potencial para estimular a plasticidade cerebral, melhorar a função

do membro superior e favorecer a realização de atividades de vida diária, especialmente quando associada a outras modalidades terapêuticas, como estimulação elétrica ou estimulação cerebral não invasiva. Embora os resultados variem conforme a fase pós-AVC, protocolo e terapias combinadas, a literatura recente reforça que a TE pode acelerar o processo de reabilitação, promover maior independência funcional e contribuir para a reintegração social dos sobreviventes.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia de espelho; Acidente vascular cerebral; Recuperação motora; Neurorreabilitação.

REFERÊNCIAS

SAAVEDRA-GARCÍA, A.; MORAL-MUÑOZ, J. A.; LUCENA-ANTÓN, D. Mirror therapy simultaneously combined with electrical stimulation for upper limb motor function recovery after stroke: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Clinical Rehabilitation*, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32830512/>

VENTOULIS, I.; GKOUMA, K.-R.; VENTOULI, S.; POLYZOGOPOULOU, E. The role of mirror therapy in the rehabilitation of the upper limb's motor deficits after stroke: Narrative review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, p. 7808, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm13247808>. MDPI

ZHOU, J.; CHEN, M.; DONG, L.; ZHENG, C.; XU, J.; ZHANG, Y. P.; LIU, Y. L. Effects of mirror therapy combined with theta burst stimulation on motor recovery of upper limbs after stroke: a randomized controlled study. *Frontiers in Neurology*, 2025. DOI: 10.3389/fneur.2025.1548703.